

## I BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE DO RIO DE JANEIRO

### PARA TRANSCRIÇÃO NO CATÁLOGO DA BIENAL

Há muitos anos o Rio de Janeiro ressentia-se da falta de eventos representativos na área das artes plásticas que incluíam nosso Estado no circuito cultural nacional e internacional. A evasão de acervos, valores e produtores culturais amplamente noticiada e debatida recentemente, assim como o fechamento ou deterioração de grande parte dos espaços destinados a atividades culturais, é o resultado do longo período de estagnação que atingiu o Estado em todos os níveis, refletindo-se naturalmente, sobre a qualidade de sua vida cultural.

Ainda assim, é evidente que o Rio de Janeiro continua sendo o grande formador de opinião no país, percurso obrigatório de artistas de todas as áreas em busca do reconhecimento de seu trabalho, o que nos leva à certeza de que o Governo do Estado tem um papel a cumprir na reafirmação do Rio como centro produtor e irradiador de arte e cultura.

No momento em que se procura restaurar a situação do Estado como um todo e, em especial, a eficiência dos serviços nas áreas de competência da Administração Estadual, não seria admissível a omissão do Governo do Estado no campo da cultura.

A I BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE DO RIO DE JANEIRO caracteriza claramente a posição assumida pelo Governo em relação à questão cultural, definindo algumas linhas fundamentais da política de ação estabelecida. A abertura de novos espaços, novas oportunidades à produção cultural, propiciando a emergência de novos valores, novas formas de expressão, colocando-se o Estado como o parceiro por excelência das vanguardas da produção artística, encontra a sua resposta na maciça adesão dos artistas ao projeto da BIENAL. Então fica evidente a responsabilidade do Estado em possibilitar a realização de acontecimentos de porte, que atendam ao vigor da nossa produção cultural.

Ao mesmo tempo é a atribuição do Estado tornar acessível a todas as camadas da população essas manifestações. A BIENAL, com o apoio do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, realiza-se no Parque Lage como uma exposição aberta, em espaço público de evidente vocação cultural. Local privilegiado por suas dimensões, sua localização e sua própria natureza, permitindo o convívio, a compatibilização e a interseção de duas questões fundamentais: a questão cultural e a questão ecológica.

As atividades paralelas à mostra, que se realizarão na Escola de Artes Visuais, como salas especiais sobre múltiplos tridimensionais e desenhos de escultores, seminário internacional sobre o tema - Escultura em Espaços Públicos, projeção de filmes e vídeos, cursos sobre fotografia, conservação e restauro de esculturas acrescentam ainda ao evento o caráter didático e reflexivo que substancia a exposição, ultrapassando os limites de acontecimento efêmero, de duração específica.

À iniciativa do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, une-se a iniciativa privada na promoção de um grande acontecimento que, numa segunda edição, poderá adquirir dimensão internacional, iniciando no Parque Lage uma nova relação entre Estado e Cultura, numa clara demonstração do potencial cultural e artístico do Estado e da aliança dos produtores culturais e da sociedade como um todo, diante do compromisso manifestado em ações concretas e coerentes por parte do Governo do Estado com o processo cultural.

MOREIRA FRANCO